

O retrato de Dorian Gray

Denise Maia
novembro/2017

Slide 1

O retrato de Dorian Gray

Slide 2

Algumas considerações sobre a arte cinematográfica estética e o mecanismo da projeção.

Slide 3

Segundo Jung, a projeção é o primeiro passo e um eficaz recurso para a ampliação da consciência.

Slide 4

Disse Jung (1954, & 265)

“Não nos iluminamos ao imaginarmos figuras de luz, mas sim ao tornarmos a escuridão consciente”.

Slide 5

O espectador no cinema está na penumbra, numa atitude que propicia o devaneio. Há uma participação afetiva acontecendo, uma verdadeira identificação entre a alma do observador e a projeção na tela.

Slide 6

O cinema torna-se então um espaço imaginal, onde o inconsciente flui numa verdadeira imaginação ativa.

Slide 7

“As lentes do cinema através das imagens e da dramaticidade, apontam a tessitura da vida psíquica em seus fundamentos arquetípicos”.

Dulcinéia da Matta

Slide 8

Assim, os filmes se transformam num celeiro de imagens psicológicas do nosso tempo, exercendo sobre a platéia contemporânea, as mesmas funções que as tragédias gregas exerciam.

Jacques Derrida

Slide 9

Livro: “O retrato de Dorian Gray” de Oscar Wilde
1ª publicação como histórias periódicas em 1890 e sucessivas edições até 1921.

Filmes: 1945 – Direção de Alberto Lewin

2009 – Direção de Oliver Parker

Slide 10

Diferenças entre os 2 filmes:

1945 – Constante imagem de uma estatueta ao lado do quadro com o retrato de Dorian.

Alusão às 73 grandes deusas do Egito – O deus e a obra não deveriam ser separados.

Slide 11

Poesia Oscar Wilde

*“Aurora segue Aurora
e as noites envelhecem
e o gato jaz com os seus olhos de cetim
mistério repulsivo
animal odioso e sentido bestial
você me torna o que eu não seria ...
desperta em mim maus sonhos ...”*

Slide 12

2009 - Mais intenso, cenas mais fortes e explícitas:

- homossexualidade

- sangue e violência

Acrescida uma nova personagem feminina: Emily- filha de Harry, representação da alma ferida e por quem Dorian se apaixona e tem momentos de consciência, remorso e dor.

Slide 13

Com o mesmo tema do clássico Goethe, “O médico e o monstro”, a história se passa no séc. XIX, momento de efervescência da burguesia européia e traz uma crítica à superficialidade das regras ditadas pela sociedade vigente.

É uma referência à Era vitoriana, que trazia a ideia de uma sociedade hipócrita e mentirosa que escondia suas impurezas.

Psicologicamente aborda aspectos da sombra e da persona, ao longo de toda a obra.

Slide 14

Numa resenha realizada por Clarice Lispector, a estória fala de um jovem, Dorian Gray, ingênuo e belo, que retorna à Londres após alguns anos fora da cidade e é retratado por um pintor em evidência na época, Basil Hallward, artista sensível e fascinado com o que lhe tocava.

Neste quadro realizado ao longo de um tempo com toda a dedicação e envolvimento, o pintor, segundo ele, expôs todo o seu íntimo e assim para se preservar, não expôs ou divulgou a obra, presenteando-a à Dorian.

Slide 15

Havia um terceiro personagem ao lado de Dorian e Basil, de grande importância: Harry, um hedonista aristocrata que cultivava o mundo da beleza e dos prazeres imediatos e irresponsáveis, a partir da hipocrisia, cinismo e crueldade. Seu papel era sempre o de influenciar os mais jovens, dizendo apesar disto que “Toda influência era imoral, pois influenciar alguém era impor-lhe sua própria alma”. Na verdade, Harry mobiliza no jovem Dorian, aquilo que desconhecia em si mesmo.

Slide 16 - 1º trecho filme

1 min – 8 min

Slide 17

Cada vez mais o jovem Dorian ia se apaixonando pela própria imagem que via representada na tela (o pintor também se apaixonou por Dorian ao retratá-lo) e expressou o desejo de permanecer para sempre jovem, estabelecendo um pacto como o diabo.

Convém lembrar de Fausto de Goethe cujo pacto feito com mefistóteles, faz Fausto “sem alma” encher-se de energia satânica.

Slide 18 - 2º trecho filme

10 min – 11 min

Slide 19- 3º trecho filme

15 min - 16 min

Slide 20

Dorian tornou-se escravo de sua própria imagem. O Ego identificou-se com a persona e a sombra foi projetada no quadro, refletindo a imagem que ia se transformando e revelando traços obscuros da sua alma.

Slide 21

Uma parte de Dorian estava projetada na tela, mas sob um pacto realizado para não envelhecer, uma parte sua deixou de ser vivida.

Slide 22

É somente através das dores da própria condição humana que há a reflexão e a transformação. Sua alma foi negociada, seus sentimentos foram traídos.

Slide 23

Como Narciso ao se olhar na obra, Dorian se reconheceu e enamorou-se de sua imagem.

“Se fosse possível eu me conservar novo e o quadro envelhecer daria a minha própria alma”.

Harry cada vez mais influenciava Dorian que se via seduzido à viver o prazer a qualquer preço, qualquer coisa que fosse proposto, sem perder nada.

Slide 24

Desprovido de sentimentos e mutilado em sua alma, as atitudes tornaram-se inconsequentes, o Ego tornou-se inflado e dissociado.

Slide 25

Dorian conhece Sybil, uma simples atriz de teatro e se apaixonam, com juras de casamento.

Harry contrariado com a decisão do jovem cria toda uma situação de sedução, influenciando-o a se afastar de Sybil, o que a leva ao desespero culminando com o suicídio.

Slide 26 - 4° trecho do filme

23 min – 24 min

Slide 27- 5° trecho do filme

30 min – 32 min

Slide 28

Enquanto se mantinha ao longo dos anos jovem e com os mesmos traços físicos e angelicais, o íntimo ia se transformando e se deteriorando.

Slide 29

Com a alma embrutecida e a vida encarcerada, o poder se personifica e o mundo instintivo não vive os limites necessários para que aconteça a humanização.

Slide 30

Caberia então ao quadro guardar as marcas do tempo e as cicatrizes de sua alma.

Dorian tornava-se uma caricatura do que havia sido outrora.

Slide 31 - 6° trecho do filme

39 min – 40 min

Slide 32

O quadro foi retirado da sala, coberto e guardado no sótão.

A tela passou a ser a memória e a representação de todos os pecados cometidos por Dorian, deformando-se a cada ato imoral. Tornando-se apenas a imagem de um espírito corrompido.

Slide 33

“Somos punidos pelo que negamos. Cada impulso que sufocamos, nos intoxica”.

Slide 34

Segundo Jung OCXI & 131,

“Quando menos a sombra está incorporada à vida consciente, mais negra e densa ela é... e se reprimida e isolada da consciência, pode se tornar autônoma e irromper a qualquer momento”.

Slide 35 - 7° trecho do filme

45 min – 46 min

Slide 36

Festas, orgias, prazeres mórbidos e depravação, estavam sempre presentes, e o quadro apesar de escondido, continuava se deformando.

Slide 37

Fazendo um paralelo às cerimônias dionisíacas , segundo Edinger, havia a quebra de todos os interditos de uma maneira selvagem e irracional, levando à regressão e às formas caóticas e primitivas, com risco de dissolução do Ego.

Slide 38 - 8° trecho do filme

46 min – 47 min

Slide 39

Basil incomodou-se com a ausência do quadro retirado da sala da casa de Dorian, bem como com a recusa de emprestá-lo para uma exposição. Dorian o seduziu, foi cruel, e por fim Basil insiste tanto que é levado a ver a pintura se assustando com a imagem brutal e monstruosa que via na tela.

Slide 40

Basil foi assassinado com punhaladas e na tela do quadro a imagem de Dorian foi se tornando cada vez mais grotesca, um sátiro, muito diferente da imagem retratada pelo pintor, e que significava a face de uma alma sendo cada vez mais corrompida.

A lepra que corroía a face, vinha de sua vida interior.

Slide 41 - 9° trecho do filme

51 min – 54 min

Slide 42

Dorian estava comprometido com uma profunda duplicidade de vida, onde não havia culpa ou remorso.

Slide 43

A sombra que começava com o lado escuro pessoal, passou a fazer contato com um nível cada vez mais profundo e arquetípico do mal, numa atividade verdadeiramente satânica e destrutiva.

Slide 44

A imagem de uma dor que não acabaria nunca.
Despertava horror e se conservaria para sempre viva, numa projeção da perversa realidade de sua degradada alma.
Dorian viajou após a morte de Basil e só após muito tempo retornou, com o mesmo rosto, jovem e belo. Todos envelheceram e se assustaram ao vê-lo assim.

Slide 45 - 12° trecho do filme

79 min – 84 min

Slide 46

Harry teve uma filha neste tempo de ausência de Dorian e, Emily e Dorian começam a se enamorar, incomodando profundamente Harry.
Situações do passado começam a se tornar presentes na memória de Dorian que sofre e parece em alguns momentos sentir remorsos e se tornar consciente do peso de suas atitudes e escolhas.

Slide 47 - 10° trecho do filme

61 min – 62 min

Slide 48

Dorian ia sendo rejeitado pelas pessoas, perseguido pela necessidade de vingança pelo sofrimento e morte que nos outros havia provocado.

Slide 49

O sótão onde ficava o quadro, tornou-se infestado de ratos e a pintura na tela ficava cada vez mais deformada.
Dorian procurou um padre procurando aliviar a sua dor e pediu ajuda à Emily.

Slide 50

A partir do contato com a alma ferida, surgiu a consciência da dor, do sofrimento, mas na impossibilidade de reverter a situação, Dorian viu-se aprisionado. Daria qualquer coisa para envelhecer como todos e não ter mais dias e noites preenchidos pelo remorso e pavor - uma vivência constantemente atormentada.
A cada momento seu retrato escondido e coberto apodrecia, corroído pela infâmia e horror.
Uma lepra moral o acometia ... Da imagem saíam vermes, pus e sangue, uma ferida viva e escancarada.

Slide 51

Com finais diferentes, embora com o mesmo sentido: seja o incêndio que tudo destruiu, seja pelas apunhaladas que destinava à sua imagem no quadro, Arrependeu-se, clamou por perdão e no auge da dor e perto da morte, a imagem da tela foi transformando e retornando à original retratada.

E no chão, Dorian caiu transfigurado...

Slide 52 - 11° trecho do filme.

63 min – 66 min

Slide 53

“Aos poucos minha alma voltou para mim e respondeu: Eu mesmo sou o céu e o inferno”.

Omar Khayyam
filme 1945